

TRIBUNA ESPORTIVA

O São Caetano venceu o primeiro da série de times com camisa verde que tem pela frente.

Amanhã enfrenta o verde Palmeiras e, sábado, o último verde, Goiás, no Anacleto Campanella.

Após seis rodadas sem vitória, o Palmeiras deu um chocolate no Vasco em tarde que Pedrinho foi rei.

Machucado e com dores, Fábio Baiano fez um gol heróico na dramática vitória do Corinthians.

Celso Roth ajudou. Substituiu errado e recuou o Goiás quando o timão tinha nove em campo.

O Santos precisou levar um susto para acordar e jogar seu futebol. Ai, goleou.

Robinho driblou, fez dois gols e disputou todas as jogadas. É o craque do Brasileirão.

O lateral Cicinho foi o único atacante do São Paulo contra o fraquíssimo Grêmio. Assim é mal.

O tricolor guarda dólares da venda de Kaká e Luis Fabiano mas não tem reserva para Grafite!

Com a derrota em Pernambuco, o Santo André está fora da segunda fase da Série B.

Clodoaldo Silva conquistou ontem seu sexto ouro nos Jogos Paraolímpicos. É o "Clodoágua".

Schumacher largou na pior posição da carreira, rodou duas vezes e bateu. Rubinho ganhou!

ELEIÇÕES 2004

Muitas definições já no 1º turno

Pesquisas realizadas pelo Ibope, Datafolha e Vox Populi nas capitais apontam que as disputas mais apertadas neste primeiro turno vão acontecer em São Paulo, Curitiba e Rio Branco. Nas capitais, PT e PSDB polarizam as eleições, enquanto os partidos tradicionais como PFL e PMDB perdem força.

Em São Paulo e em Curitiba estão empatados tecnicamente os candidatos do PT e PSDB, que de-

vem ir para o segundo turno. Já em Rio Branco, com um único turno, o PT está um pouco à frente do PPS.

Em Porto Alegre, o PT lidera com folga, enquanto PPS e o PP disputam vaga para o segundo turno.

Em Vitória, o PSDB está na frente. Já o PP e o PT estão empatados na segunda colocação. Em Fortaleza, o PFL e o PCdoB disputam o segundo lugar, com o PSDB em primeiro.

Em Belo Horizonte, o PT deve reeleger o prefeito já no primeiro turno. No Rio de Janeiro o PFL está na mesma situação.

Em Salvador, o PDT passou na frente do candidato do PFL apoiado pelo cacique ACM. Em Belém, o PT tenta vaga no segundo turno junto com o PTB.

No Recife, Aracaju e em Palmas, o PT disparou em primeiro lugar e deve vencer já no domingo.

Um panorama nas capitais

Estado	Candidato	Partido	%
Aracaju (SE)	Marcelo Déda	(PT)	62
	Suzana Azevedo	(PPS)	14
Belém (PA)	Duciomar Costa	(PTB)	51
	Ana Júlia Carepa	(PT)	27
Belo Horizonte (MG)	Fernando Pimentel	(PT)	54
	João Leite	(PSB)	25
Boa Vista (RR)	Teresa Jucá	(PPS)	59
	Neudo Campos	(PP)	13
Campo Grande (MS)	Nelsinho Trad	(PMDB)	56
	Vander Loubet	(PT)	13
Cuiabá (MT)	Wilson Santos	(PSDB)	37
	Sérgio Ricardo	(PPS)	27
Curitiba (PR)	Ângelo Vanholi	(PT)	28
	Beto Richa	(PSDB)	27
Florianópolis (SC)	Dário Berger	(PSDB)	28
	Sérgio Grando	(PPS)	20
Fortaleza (CE)	Antonio Cambraia	(PSDB)	30
	Moroni Torgan	(PFL)	22
Goiânia (GO)	Iris Rezende	(PMDB)	38
	Sandes Júnior	(PP)	23
João Pessoa (PB)	Ricardo Coutinho	(PSB)	51
	Ruy Carneiro	(PSDB)	27
Macapá (AP)	Janete Capiberibe	(PSB)	42
	Sebastião Rocha	(PDT)	23
Maceió (AL)	Cícero Almeida	(PDT)	40
	José Wanderley	(PMDB)	17
Manaus (AM)	Amazonino Mendes	(PFL)	46
	Serafim Correa	(PSB)	16
Natal (RN)	Carlos Eduardo Alves	(PSB)	38
	Luiz Almir	(PSDB)	24
Palmas (TO)	Raul Filho	(PT)	53
	Nilmar Ruiz	(PL)	31
Porto Alegre (RS)	Raul Pont	(PT)	35
	José Fogaça	(PPS)	20
Porto Velho (RO)	Mauro Nazif	(PSB)	33
	Everton Leoni	(PSDB)	23
Recife (PE)	João Paulo	(PT)	44
	Cadoca	(PMDB)	26
Rio Branco (AC)	Raimundo Angelim	(PT)	40
	Márcio Bittar	(PPS)	38
Rio de Janeiro (RJ)	César Maia	(PFL)	48
	Marcelo Crivella	(PL)	14
Salvador (BA)	João Henrique	(PDT)	39
	César Borges	(PFL)	26
São Luiz (MA)	Tadeu Palácio	(PDT)	46
	João Castelo	(PSDB)	30
São Paulo (SP)	Marta	(PT)	35
	José Serra	(PMDB)	35
Teresina (PI)	Silvio Mendes	(PSDB)	43
	Adalgisa Souza	(PMDB)	32
Vitória (ES)	César Colnago	(PSDB)	33
	Nilton Baiano	(PP)	24

1º turno: 3 de outubro
2º turno: 31 de outubro

Tribuna Metalúrgica



Nº 1897 - Terça-feira, 28 de setembro de 2004

FECHADO ACORDO COM FUNDIÇÃO



Sem acordo, companheira na Pirelli decide continuar com a paralisação

Mudança da data-base e aumento real são dois dos pontos que fazem parte do acordo fechado na sexta-feira. Enquanto isso, paralisações seguem na base contra a intransigência do Grupo 9, que não aceita mexer no mês da data-base, e do Grupo 10, que nem dá sinal de vida. Novos acordos com fábricas desses grupos foram assinados sexta-feira e ontem. Página 3

RESPEITO

Governo não interfere nas greves

Página 2

TARIFA ZERO

Sindicato começa a enviar cartas às empresas

Página 2

ELEIÇÕES 2004

O primeiro turno nas capitais

Página 4

NOTAS E RECADOS

Empatou!

Nova pesquisa do Datafolha mostra Marta e Serra com 35% das intenções de voto.

Folha é Serra

Ao divulgar a pesquisa, a Folha escondeu que a candidata do PT cresce na reta final enquanto o candidato do PSDB desce.

Ajudazinha

A grande imprensa vem poupando o governador Alckmin, que é o maior cabo eleitoral de Serra.

Discurso vazio

FHC entrou na campanha dizendo que o povo quer realizações, mas não disse quais delas Serra implantou em São Paulo.

Murchou

Sem qualquer chance, a candidatura de Paulinho se esforça para ficar na frente de Erundina, mas está difícil.

Sou Bush

Enquanto os jornais norte-americanos não publicaram o discurso de Lula na ONU sobre o combate à fome, ele foi destaque na imprensa da Europa, Ásia, África e América Latina.

Efeito Lula

Os Estados Unidos devem anunciar na próxima semana proposta de perdão da dívida dos países mais pobres.

Está ruim

Os candidatos de Garotinho, agora no PMDB, vão tão mal nas cidades fluminenses que podem comprometer sua candidatura a presidente em 2006.

Devagar!

Preços de serviços como teatro, hotel, plano de saúde e médico subiram mais que o IPCA de 5,14% registrado nos últimos doze meses.

Exportando

O número de vagas abertas pela indústria têxtil deve chegar a 24 mil em São Paulo até o final do ano.

TARIFAÇÃO BANCÁRIO

Cartas seguem para as empresas

Começam a chegar nas fábricas da base nesta semana as cartas nas quais o Sindicato pede a eliminação das tarifas bancárias. A tese do Sindicato é simples: na conta que cai o salário não deve existir tarifas.

E na carta o Sindicato mostra alguns dos motivos. Um deles é que o trabalhador não tem chance de escola, pois é a fábrica que determina onde o salário será depositado.

Outro motivo é o tamanho do mordida. Pelos cálculos do Procon demonstrados semana passada nesta **Tribuna**, um trabalhador pode ter um confisco que chega a um salário mínimo por ano só com o tarifaço.

Num trecho, a carta do Sindicato afirma: "Sabemos que a operação da folha de pagamento rende muito aos bancos, haja vista a concorrência entre eles para instalarem

postos nas fábricas. Infelizmente essa concorrência não nos ajuda, pois somos colocados como moeda de troca para que as empresas em que trabalhamos tenham algum benefício".

Por fim, o Sindicato cita a Panex e a Mercedes-Benz como fábricas onde os companheiros têm conta no Banco Itaú e não pagam tarifas e exige das empresas uma resposta urgente à reivindicação.

GREVES

Governo não vai intervir

A greve nacional dos bancários entra hoje no 14º dia sem previsão de encerramento (foto). Ontem, Luiz Cláudio Marcolino, presidente do sindicato em São Paulo, denunciou o comportamento patronal: "Os bancos estão entrando com ações na Justiça para impedir nossos atos. Isso é uma violação do direito de greve".

A atitude dos banqueiros acontece após o presidente Lula ter declarado, na semana passada, que considera normal a paralisação dos bancários. O ministro do Trabalho, Ricardo Berzoini, acrescentou que o governo não vai interferir em greves. "É uma relação privada. O governo acompanha, monitora, mas não tem o desejo de intervir", afirmou.

Contrário

Esta posição é o inverso da assumida pelo governo FHC. Logo após sua posse, em 1995, o então presidente da República massacrava uma greve desencadeada pelos petroleiros que pedia, apenas, o cumprimento de acordo assinado no ano anterior.

Já para Berzoini, movimen-



Luiz Gushiken, greve é um procedimento normal. "O importante é não acirrar os conflitos a ponto de inviabilizar as negociações".

Os bancários querem reajuste de 25% (reposição da inflação mais 17,68% de aumento real). Os bancos oferecerem 8,5% mais um adicional de R\$ 30,00 para quem ganha até R\$ 1.500,00.

Judiciário

Os Servidores do Judiciário de São Paulo, em greve que completou 91 dias segunda-feira, iriam analisar ontem à tarde nova proposta do Tribunal de Justiça para encerrar o movimento. Ele oferece reposição média de 14%, sem punição a quem voltar "imediatamente" ao trabalho e compensação dos dias parados por meio de férias, licença-prêmio e outros créditos.

A greve parou a Justiça 100% em 16 cidades. Mais de 12 milhões de processos estão parados e cerca de 450 mil audiências não se realizaram. Levará mais de três anos para colocar a pauta em dia sem mutirões.

tos para pressionar os patrões por aumentos salariais são um sinal de melhoria do mercado. "O trabalhador se sente muito mais animado a reivindicar e a participar de sua entidade de classe quando há um cenário mais favorável", disse.

Outros membros do primeiro escalão do governo têm a mesma opinião. "Os bancários têm carradas de razão", defende Olívio Dutra, ministro das Cidades. Para o ministro da Comunicação de Governo,

CAMPANHA SALARIAL

Fundição também muda data-base

Mais 10 mil metalúrgicos de sindicatos da CUT no Estado terão aumento real e antecipação da data-base. O acordo conquistado sexta-feira com o setor de Fundição determina 9,57% de reajuste e a confirmação da data-base em 1º de setembro. Não há teto de aplicação.

A Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT voltará a se reunir com o setor para continuar a negociação sobre controle de horas extras e empresas terceirizadas, cláusulas inéditas que constam de todos os outros acordos já fechados.



Depois da paralisação, pessoal na TM Bevo conquistou acordo

Piso

Os pisos no setor terão 10% de reajuste e passarão para R\$ 550,00 nas empresas com até 350 trabalhadores e R\$ 650,00 nas empresas com mais de 350 trabalhadores.

Grupo 9 continua na mesma.**Grupo 10 não se manifesta**

Os patrões do Grupo 9 voltaram a recusar a mudança da data-base para setembro. O Grupo 10 sequer marcou negociação reunião. Enquanto isso, paralisações continuam pipocando nas empresas desses setores.

Seguem parados os companheiros na Pirelli, de Santo André, e Ausbrand, de São Bernardo. Na sexta-feira parou o pessoal na Backer e TM Bevo. Esta última fechou acordo à tarde.

Mais dez fábricas assinaram

De sexta-feira até ontem companheiros de mais dez fábricas conquistaram acordos com mobilização e negociação direta com as empresas. Todos com mudança da data-base de novembro para setembro e 9,57% de reajuste salarial.

Os acordos foram com:

Também já assinaram acordo as seguintes fábricas do Grupo 9: Diadema - Kenpak • SMS • Selmec • CM • Eika
São Bernardo - Conexel • Makita • Panex • Exacta Master • Labortub
• Cabomat • Zema Zselics •

Grupo 9: TRC, CHS Coolers, Wagner Lennartz e Metalúrgica Ática, de Diadema. TMBevo, Trefilação União e Sulzer, de São Bernardo. Carbono Lorena, de Ribeirão Pires.

Grupo 10: Nematec, de Diadema. Qualy Tools, de Mauá.

Otis • Evacon • Mark Grundfos

Grupo 10: Diadema - Bonfio • Delta • Metalúrgica Irene
São Bernardo - Usimatic • SEA • Promodel • Simatic • L. Fortunato
Santo André - Gedel

Uma semana de luta e 34 acordos

Formação profissional
Outro motivo para você ser sócio

A cada ano, cerca de dois mil sócios e dependentes melhoram sua formação e capacitação nos cursos profissionalizantes oferecidos em parceria com o Senai, com escolas de inglês e informática.

Amanhã a equipe de sindicalização estará na **Evacon**, em São Bernardo, na **Ática** e **TRC**, em Diadema. Na quinta-feira a sindicalização será na **Engetref**.

Fique sócio e concorra a prêmios de **R\$ 500,00**

SAIBA MAIS

Qualificação profissional e a formação politécnica

Abordamos nesta coluna na semana passada os pressupostos da escola unitária, elemento fundamental para a construção de uma nova política educacional relacionada ao ensino profissionalizante. Dando continuidade a esta reflexão, destacamos outro elemento que deveria ocupar um papel central no debate e na elaboração de políticas para o setor: a formação politécnica como prática pedagógica.

A politécnica é um conceito integrante da concepção pedagógica que considera o homem um ser social e pleno, ou seja, membro integrante de uma realidade concreta e histórica e sujeito portador de uma identidade complexa, com múltiplas dimensões a serem consideradas no processo de ensino e aprendizagem: cognitiva, afetiva, cultural e política.

Valorização

Nesta concepção pedagógica, o educando é valorizado em sua autonomia como sujeito que participa ativamente e define o curso do processo de produção de conhecimento no qual está inserido. Da mesma forma, a educação politécnica advoga a superação da dualidade escolar (ensino profissionalizante separado do restante do sistema escolar), assim como a superação da divisão entre saberes práticos e trabalho manual, de um lado, e, de outro, saberes teóricos e trabalho intelectual. Esta concepção pedagógica, pela sua amplitude, caráter humanístico e potencial transformador, deveria ocupar um lugar central na formulação de uma nova política para o ensino profissionalizante no País.

Departamento de Formação